



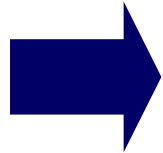
Associação Brasileira de Grandes Consumidores
Industriais de Energia e de Consumidores Livres

***POTENCIAL DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA INDÚSTRIA
BRASILEIRA E PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS***
Fábio L. Heineck

**6° CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA
JULHO 2009**



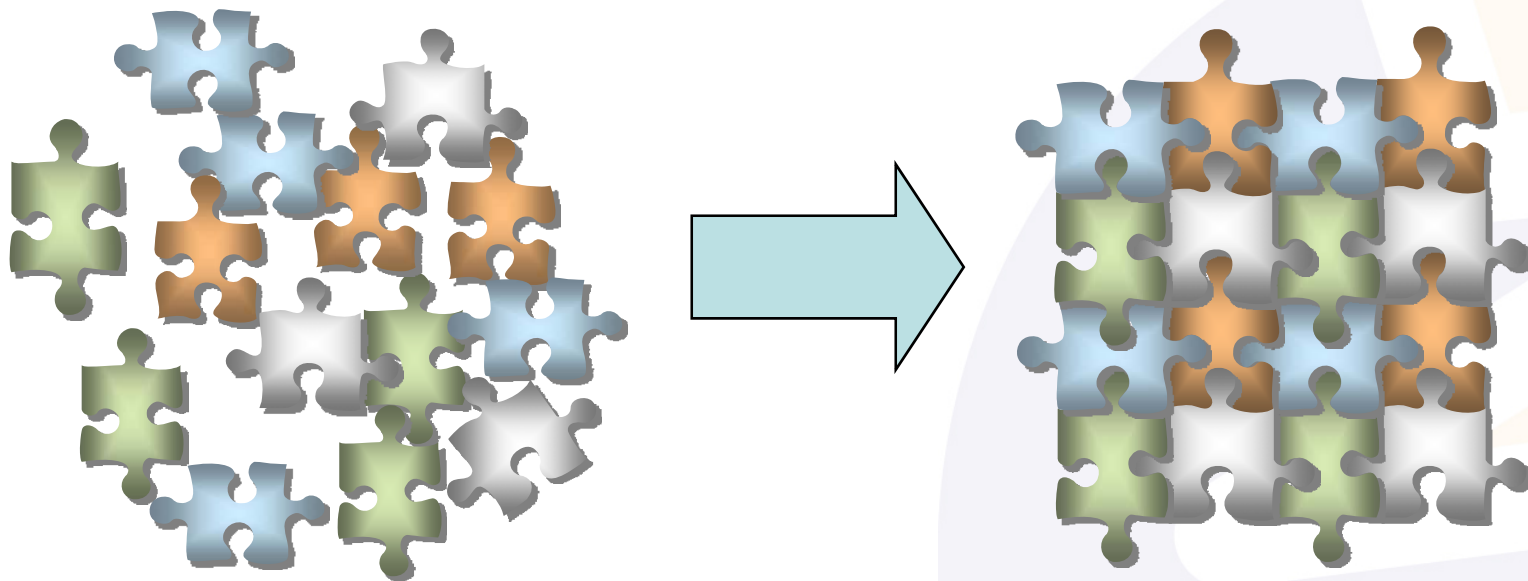
Associação de grandes grupos industriais com um denominador comum:



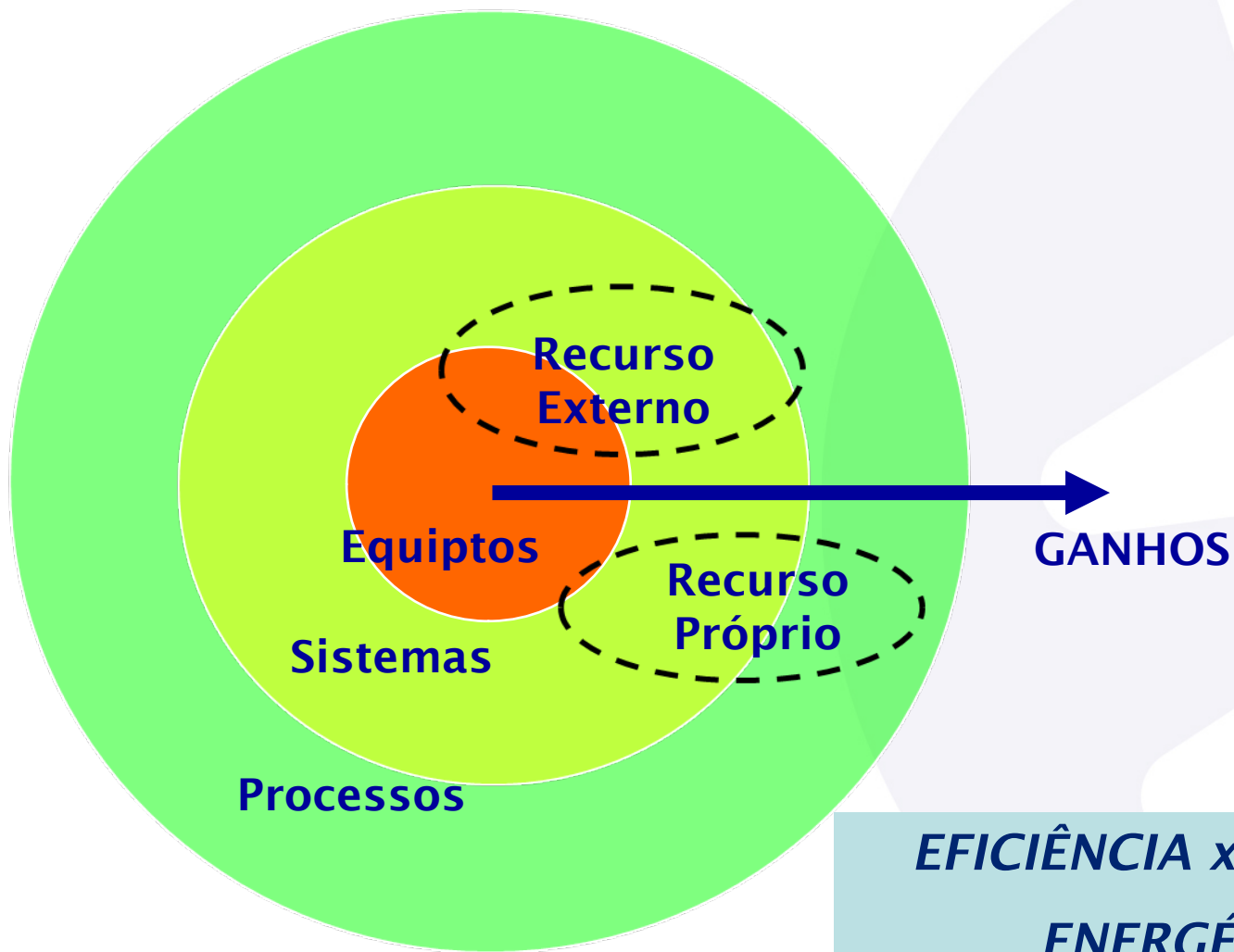
“Defesa da disponibilidade, da qualidade e da competitividade da energia”

- Fundada em agosto de 1984
- 55 Associados (grandes grupos industriais), com cerca de 500 pontos de consumo
- Energia Elétrica: 22% do consumo no Brasil e 47% do consumo industrial
- Energia Térmica*: 40% do consumo industrial brasileiro
- Consumo de energia elétrica dos associados superior ao consumo de países como Uruguai, Colômbia, Chile, Bolívia, Peru, Paraguai e Equador
- Representam cerca de 27% PIB brasileiro

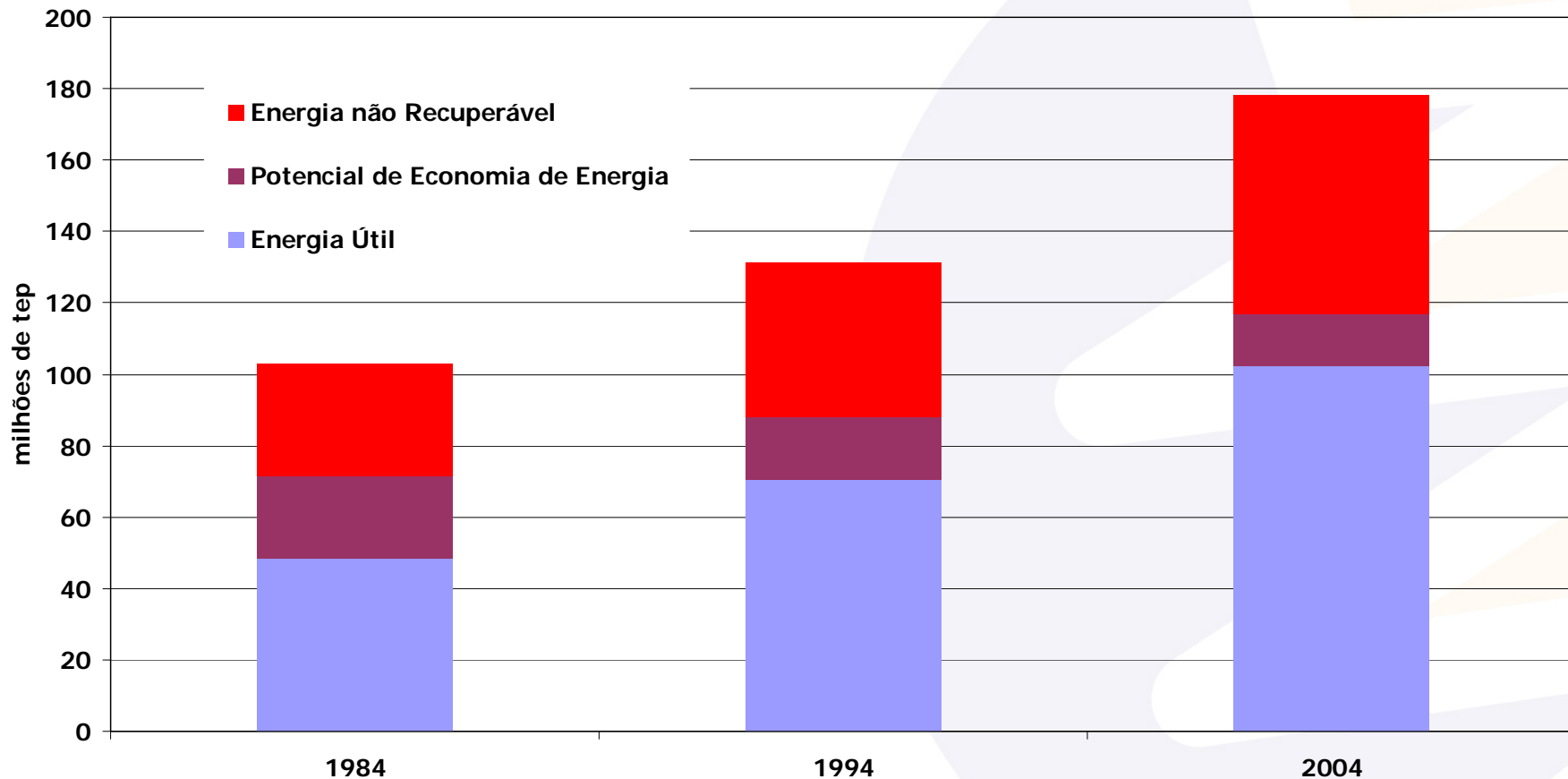
- Consumo 38% de toda a energia do Brasil*
- Tecnologia da indústria energointensiva em uso no Brasil é equivalente ao do resto do mundo – indústria é competitiva mundialmente
- Indústria é predisposta a aceitar inovação - competitividade



- ✓ *Maximizar utilização de ativos*
- ✓ *Redução de Custos*
- ✓ *Conformidade ambiental*
- ✓ *Potencial de geração de receita alternativa*
- ✓ *Imagem*



Variação da Energia Final, da Energia Útil, do Potencial de Economia de Energia e da Energia não Recuperável



* Potencial de economia em relação às práticas setoriais brasileiras

Fonte: BEN 2008

- Estudos do IEA por processo
 - Melhores tecnologias x melhores práticas
- Estudo da CNI, com apoio da UNICAMP:
 - Potenciais de melhoria de eficiência na indústria brasileira

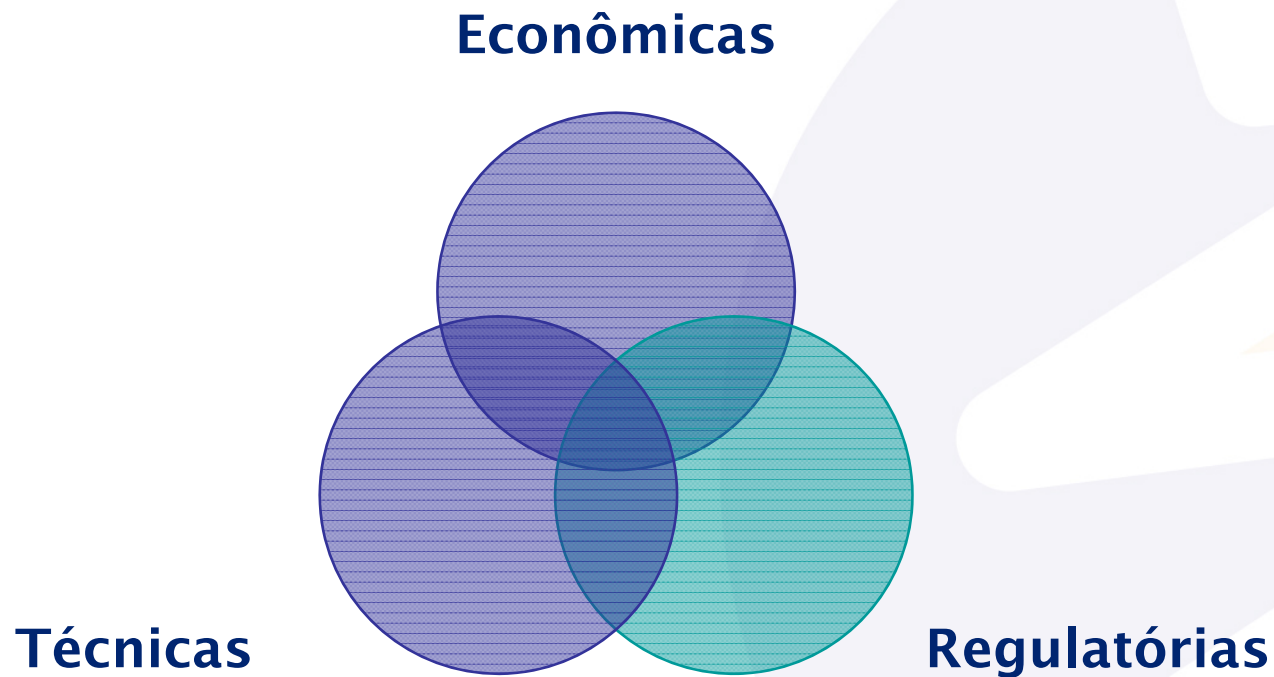
Resultados

- Eficiência da indústria brasileira equivalente à mundial
- Gaps em processos específicos (Brasil e mundo)
- Melhoria de rendimento de 10,2% entre 1984 até 2004
- Matrizes energéticas (*fonte: BEN 2008*)
 - Brasil: 45,3% renovável
 - Mundo: 12,9% renovável

Limitações das análises e recomendações:

- Viabilidade econômica de investimentos em novas tecnologias;
- Viabilidade técnica;
- Acesso e propriedade intelectual;
- Preços regionais de energia;
- Idade e porte dos ativos;
- Aspectos regulatórios;

- Viabilidade do negócio
- Domínio de Processos
- Estratégia para Energia
 - Fazer nada
 - Shopping
 - Projetos ocasionais de melhoria
 - Investimentos em ativos
 - Gerenciamento sustentável
- Conhecimento de Mercado



- Brasil necessita de política de desenvolvimento
- Pensar o futuro – como seremos em 20, 30 anos?
- Políticas setoriais devem ser derivadas da política de desenvolvimento
- O que fazer com energia economizada?
 - Consumidor livre – 25% do consumo nacional -Venda de excedentes
 - Oferta de energia economizada – leilões?
 - Redução de demanda contratada na rede básica
- Energia para a indústria é das mais caras do mundo
 - Custo Brasil – ex. energia elétrica – 50% tributos e encargos
 - Aumento de preço e da geração com fontes não renováveis

- Modelo americano (DOE): normas e padrões de eficiência energética, metas voluntárias, suporte técnico e gerencial a empresas;
- Integração indústria e universidade;
- Acesso a incentivos e financiamentos;

- Questões:
 - Como tratar eficiência energética no Kioto II?
 - Como capturar matriz renovável e garantir competitividade à economia brasileira?
 - Brasil deve ter metas?
 - Enfoque setorial é bom para o país?



Associação Brasileira de Grandes Consumidores
Industriais de Energia e de Consumidores Livres

OBRIGADO !

Fábio L. Heineck

fabio.heineck@gerdau.com.br

(51) 3323-2775

www.abrace.org.br